

VOZ dos Metalúrgicos

N.º 164 - 2011

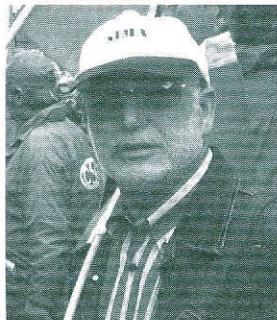


SIMA
do Sindicato
das Indústrias Metalúrgicas e afins

Rua Sylvio Rebelo, 2 - 1.º e 2.º • 1000-282 LISBOA • Tels.: 21 840 10 36 - 21 849 22 31 • Fax: 21 840 98 51
Tms.: 91 903 48 16 - 96 894 81 71 - 93 451 77 09 • E-mail: simap@net.vodafone.pt - Skype: sima.portugal - geral@sima.org.pt • www.sima.org.pt

O Boletim dos trabalhadores de todas as indústrias, serviços e afins de Portugal

EDITORIAL



Caros Companheiros e Companheiras;

Terminámos o ano de 2010, que foi repleto de problemas e conflitos e, infelizmente assim parece que vai continuar em 2011, com despedimentos e encerramento de empresas por todo o país, de norte a sul e em todos os sectores, o que têm levado a que nunca se estivesse com o coração descansado, desconhecendo-se o dia de amanhã. Atentos a este cenário, impõem-se algumas considerações, de diferente cariz e que se prendem com situações como os contratos a prazo que frequentemente se transformam num aliciamento para que os trabalhadores se submetam a todo o tipo de trabalhos, quer tenham formação ou não, porque caso contrário é-hes dito que se não o fazem são imediatamente mandados embora e não terão possibilidade de repetir outro contrato na mesma empresa.

Enquanto a contratação coletiva que se tem vindo a fazer é pouca e o salário mínimo é muito baixo, tal como as reformas, também estas cada vez mais pequenas, é também preciso falar do outro mundo industrial, ou seja de empresas que estão bem, a cumprir as suas produções, os seus calendários, gerando lucros, garantindo assim melhores postos de trabalho aos seus trabalhadores.

Verifica-se, também, que os investidores, os empresários portugueses, não investem nada do que é deles. Querem investir sim, mas é com o dinheiro do Estado, ou seja, com o nosso dinheiro dos impostos.

O Senhor Eng.º Sócrates é um grande gestor, pois todos pedem para fazer isto, ou aquilo, sem levarem em linha de conta todos os outros problemas que existem e que muitas vezes não podem ser reivindicados ou não têm voz para poderem ser ouvidos e então quem se «lixa é sempre o mexilhão». Mas não há duvida que há, em Portugal, quem viva bem, que obtenha lucros fabulosos, sem dar qualquer contrapartida, pois a crise é paga pelos que ganham menos, pelos que têm reformas mais baixas etc...

O Ano 2011? Todos os indicadores são péssimos. É de fato interessante ouvir dizer trabalhar, trabalhar, trabalhar. Sim, é verdade, mas e aqueles que trabalham 24 horas sobre 24 horas, há muitos anos, e qual o resultado? Vivem cada vez pior. Atenção! Digo isto para retratar os nossos sócios e milhares de trabalhadores nas mesmas circunstâncias. O que fazer para inverter esta tendência e valorizar quem trabalha?

São as organizações sindicais, como o SIMA, que fazem a contratação coletiva, de onde advêm alguns aumentos salariais, quando os há, e quando é possível haver. Nos continuamos na nossa luta em favor dos nossos associados, na defesa dos postos de trabalho e melhores condições de trabalho.

Já nas empresas, deverão as mesmas dar mais atenção aos delegados e directores sindicais, tantas e tantas vezes perseguidos por defenderem os seus direitos e os dos colegas de trabalho, que querem trabalhar em prol das melhores condições de trabalho na empresas. Os delegados sindicais, directores sindicais, organizações sindicais é que têm que ser ouvidos porque são eles os primeiros a defender os postos de trabalho, as empresas, a qualidade, a higiene e segurança, os horários de trabalho, eles têm muitas vezes experiências práticas que mais ninguém tem.

Por fim, quero endereçar louvor aos trabalhadores Portugueses, para que se mantenham firmes e actuantes, pois sabem que podem contar com o SIMA, e com todas as suas equipas e serviços ao seu dispor. O SIMA tem disso dado provas e estamos no terreno há mais de 30 anos a lutar pelos trabalhadores, por melhores condições de trabalho e de vida. Procuramos soluções e respostas concretas. E é nossa intenção continuar a fazê-lo! Por isso:

José António Simões
Secretario Geral do SIMA

- Adere ao SIMA, filia-te no SIMA!
- O SIMA é um sindicato Democrático, Reivindicativo e Dialogante?
- O SIMA é o teu SINDICATO, é o Sindicato de todos os trabalhadores?



Dia de Ação Internacional para o Setor da Eletrónica



O SIMA apoiou ativamente o dia de ação internacional que se focou nos grandes gigantes da eletrónica, isto porque é impensável, atualmente, um mundo sem eletrónica (telemóveis, computadores, etc). Estes, sem dúvida, melhoraram a nossa vida e é um setor que gera emprego.

Contudo, e apesar destas empresas desempenharem um papel preponderante, os trabalhadores do setor são, frequentemente, mal pagos, sem condições de trabalho, sem direitos laborais.

Por isso apoiámos a luta para que a eletrónica possa ser, também, para os seus trabalhadores.

A situação vivida pelos trabalhadores do grupo TAP

As convulsões sociais na Europa e no mundo aumentam a cada dia que passa.

Os governantes, eleitos em boa parte pelos trabalhadores, vergados à agiotagem internacional, andam a mando e são controlados pelos banqueiros.

Os gestores viram as costas aos parceiros sociais e aos trabalhadores, demonstrando a cada momento não entender que **estes são o seu capital mais valioso**. Enfim, todos, de alguma forma, “afivelam” uma atitude claramente autista, sempre na mira do lucro fácil, não percebem que o mundo mudou, que não é possível viver no mundo e nas empresas sem o povo, **sem os trabalhadores**.

No que respeita à TAP e às empresas do Grupo, o cenário não é diferente. As administrações ignoram olímpicamente a Lei, os trabalhadores e os seus legítimos representantes.

Por isso urge impor e reforçar a transparência.

Transparência que passa:

- pelo rigoroso cumprimento do A.E.;
- por existir um verdadeiro responsável pelos RH;
- pelo respeito dos parceiros sociais;
- pela negociação coletiva;
- pelo fim dos ataques à contratação coletiva; pela publicação do protocolo, negociado em 12 de Fevereiro de 2010;
- pela erradicação imediata da criação de novas categorias profissionais à **revelia da contratação coletiva**;
- pela erradicação imediata “**do aditamento ao Contrato de Trabalho**”.

A forma como o Grupo TAP ignora o que livremente acordou com o SIMA é preocupante.

Exemplo disso é, nomeadamente, o incumprimento das situações de evolução mínima garantida (Progressão na Linha Técnica), o funcionamento da Comissão de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho, o funcionamento da Comissão Paritária.

A falta de transparência e de equidade no tratamento criam um clima de desconfiança entre os trabalhadores pelo favorecimento de alguns grupos profissionais em claro detrimento de outros.

Prestações anteriormente pagas, de forma encapotada, sob a forma de subsídio, até há pouco sem qualquer tipo de tributação, face à aplicação do novo Código Contributivo, têm visto o seu tratamento transformado.

Pena é que essa medida de reforço da transparência tenha, aparentemente, ficado só pelo TA e não se tenha generalizado a todas as restantes áreas da TAP (Empresas do Grupo TAP incluídas).

Os trabalhadores são atingidos por medidas irracionais, cortes salariais, suspensão da anuidade/linhas de carreiras, quando nunca fomos funcionários públicos, nem auferimos nos últimos anos aumentos salariais, ao contrário daqueles.

Temos uma gestão de elites falhadas, mas atentos as suas regalias e benesses, quais pavões atentos à sua imagem, supostamente tutelados por um Ministério dos Transportes que não tutela.

É o momento de reflexão de todos os trabalhadores, reflexão que inclua o seu percurso, de onde vêm, onde estão e para onde querem ir.

É responsabilidade das Direções Sindicais em todas as situações e nesta em especial, manter uma lucidez responsável e fazer a cada momento, a análise do que pode ou não pode ser o caminho a seguir pelos trabalhadores na defesa dos postos de trabalho e das empresas, logo na prossecução dos superiores interesses do País.

A indignação é um direito que a todos nós assiste, contra uma gestão que no seu poder discricionário, “xenófobo” e com tiques ditatoriais, não respeita as regras da ética negocial a transparência que se impõe num Estado de Direito.

Face a constrangimentos, que conhecemos mas que nos são alheios, a **tao ansiada unidade na ação** não foi possível, ainda assim, na defesa dos postos de trabalho com direitos, não deixaremos de usar todos os meios para a conseguir, quer com todas as estruturas sindicais, quer através dos mais variados expedientes legais.

Pautamos desde sempre a nossa actuação - e continuaremos a fazê-lo - por princípios de ética, firmeza e coerência, que nunca é demais reafirmar.

Não venci todas as vezes que lutei, mas perdi todas as vezes que deixei de lutar.

A comissão sindical do SIMA no grupo TAP

ADERE AO SIMA

VOZ dos Metalúrgicos

Sede: Rua Sylvio Rebelo, 2 - 1.º e 2.º • 1000-282 LISBOA
Tels.: 21 840 10 36 - 21 849 22 31 • Fax: 21 840 98 51 • Tms.: 91 903 48 16 - 93 451 77 09 - 96 894 81 71
E-mail: simap@net.vodafone.pt - geral@sima.org.pt • Skype: sima.portugal • www.sima.org.pt

Delegações:

PORTO: Rua da Constituição, 707 - 1.º - Sala A • 4200-200 Porto • Telef./Fax: 22 509 75 84

ARCOS DE VALDEVEZ: Tm.: 91 642 01 29 • VIANADO CASTELO: Tm.: 91 676 64 96

BRAGA: Praça Dr. João Antunes Guimarães, C.C. Passarele - Loja 68 • 4805-121 Caldas de Taipas • Tm.: 91 896 28 88

Composição, Fotolito, Impressão e Acabamento: TAREFA COM LETRAS - Gráfica Lda. - Tel.: 21 955 75 70

Depósito Legal: 2098/87 • 10.000 ex.

CONTRATAÇÃO COLETIVA

- Setor Elétrico e Eletrónico -

O SIMA já reviu o contrato e as tabelas salariais com a associação AGEFE, depois de negociações que se pautaram por algum impasse, mas que felizmente foram bem sucedidas.

Níveis	Escalões de Retribuições			
	A	B	C	D
1	1.141,00	1.164,00	1.188,00	1.212,00
2	1.067,00	1.089,00	1.111,00	1.134,00
3	961,00	981,00	1.001,00	1.022,00
4	872,00	890,00	908,00	927,00
5	821,00	838,00	855,00	873,00
6	753,00	772,00	792,00	812,00
7	698,00	719,00	741,00	779,00
8	599,00	617,00	636,00	668,00
9	531,00	547,00	564,00	593,00
10	465,00	479,00	494,00	519,00

No que concerne à ANIMEE, o SIMA já conseguiu, para 2011, um aumento para os seus sócios. Perante a atual conjuntura, e ao contrário do que acontece em muitos outros setores, tem-se assistido neste setor a aumentos anuais. Este ano, a negociação foi ainda mais difícil face à atual situação económica em que se vive e que de todos é conhecida e que tem levado a que, em muitos dos setores, ou empresas, não se assista a um aumento dos salários. Ainda assim, e apesar desta situação, o SIMA travou uma dura e árdua batalha para conseguir que se procedesse a uma revisão imediata dos salários dos trabalhadores. Esta batalha foi liderada pelo SIMA e resultou da sua capacidade negocial; Foi o SIMA, pelo seu empenho e luta, que possibilitou este aumento aos trabalhadores do sector.

Nota: o SIMA tem um contrato do setor válido, ao contrário de outras estruturas, e que por tal fato aos trabalhadores dessas estruturas os aumentos só serão aplicados caso as empresas o desejem. Acresce ainda que, a esses trabalhadores e relativamente às demais condições de trabalho, será aplicada a Lei geral, claramente mais desfavorável.

Graus	Salários (em Euros)
03	2.522,00
02	2.120,00
01	1.706,00
0	1.320,00
1	1.150,00
2	1.067,00
3	988,61
4	877,98
5	849,56
6	748,56
7	684,62
8	665,53
9	626,26
10	583,63
11	500,40
Prémio de Antiguidade - 29,73€ Subsídio de Refeição - 5,25€ (de acordo com CP 79º) Efeitos 1 de Abril de 2011	

- Setor Automóvel -

Urge fazer uma clarificação em virtude de alguns problemas que estão a surgir em algumas empresas do setor automóvel: o SIMA mantém em vigor o seu contrato com a ACAP, não houve, para o CCT do SIMA, qualquer publicação de caducidade, ao que acresce que o que foi assinado pela ACAP com outra estrutura sindical, não se aplica aos sócios do SIMA, pois o Ministério do Trabalho deu provimento aos argumentos do SIMA e a portaria de extensão desse CCT assinado com outros sindicatos que, em nosso entender, pouco representam no setor, não se aplica aos sócios do SIMA. Assim sendo, para os sócios do SIMA mantêm-se todos os seus direitos e garantias tais como as conhecem até hoje.

- Setor Químico -

Depois do sucedido no ano passado, também este ano a situação se repete com as associações do setor a recusarem a aplicação de qualquer aumento estando, como tal, o processo em fase de conciliação.

- Setor Farmacêutico -

A associação manifestou a sua indisponibilidade para levar a cabo qualquer aumento. Ainda assim, o SIMA não se conforma com esta situação nem com a falta de diálogo que aquela associação procura manter com esta estrutura e por isso, o SIMA como signatário de um dos IRCT do setor pondera desencadear o mecanismo da conciliação.

- Setor Gráfico -

Depois do diálogo com esta estrutura a associação apresentou a sua posição no sentido de não ser possível qualquer aumento para o corrente ano, isto ainda atendendo às alterações introduzidas pelo último IRCT.

- Setor da Ourivesaria -

Ambas as associações apresentaram propostas no sentido de não aplicação de qualquer aumento o que, obviamente, o SIMA não pode considerar como base para negociar. Ainda assim, esperamos que esta situação se altere.

- SN SEIXAL -

A situação da Siderurgia Nacional - Seixal, após ter passado por alguns momentos de crise, como se passou em muitas empresas em Portugal, nunca parou nem nunca entrou em "layoff". Deve-se referenciar que, bem ou mal, todos os trabalhadores contribuíram para que ambas as situações não viessem a acontecer (no ano de 2010 todos os trabalhadores gozaram as suas férias entre Fevereiro e Março, não estando com suas famílias e apoiando a empresa). Apesar destes contratempos, pelo que temos conhecimento, foi uma empresa que apesar de tudo, sempre teve ótimos lucros. Atualmente, encontra-se bem e recomenda-se. Constantemente a entrarem carros com Sucata e com todas as matérias necessárias para produção e manutenção do fabrico do produto final e encomendado. Trabalhando de segunda-feira a domingo, em que, de segunda-feira a sexta-feira, uma paragem de 5 horas devido a energia ser muito cara. Sábados, domingos e feriados, o trabalho é contínuo (24 horas). Estão colocados alguns anúncios em jornais para a contratação de novos trabalhadores. Pensamos que já está na altura, para quem fez sacrifícios em prol desta empresa, ter agora alguma gratificação e apoio. Estamos todos a lutar para o mesmo.

A Comissão sindical do SIMA na SN Seixal.

- Tyco Electronics -

Depois de um período complicado da Tyco electronics, onde houve um lay off, seguido de um despedimento coletivo envolvendo 110 colaboradores do quadro efetivo, mais os contratados a termo que não viram os seus contratos renovados, a Tyco tem estado a voltar a normalidade e até tem admitido colaboradores. Sabemos, também, que os acionistas aprovaram a proposta para mudar de marca, somos agora comercialmente «tyco electronics connectivity», no âmbito de promover o desporto sabemos que a casa de pessoal da tyco formou recentemente uma equipa de btt composta por 22 colaboradores nossos.

A Comissão Sindical do SIMA na Tyco

ADERE AO SIMA

Visita o site oficial do SIMA: www.sima.org.pt

- Posição do SIMA sobre o Acordo Tripartido -

No início do ano o Governo, em sede de CPCS, apresentou propostas que pomposamente designou de "Competitividade e Emprego". O futuro do país, e muito particularmente o dos trabalhadores portugueses, adivinha-se espinhoso e muito pouco auspicioso! Já não bastava a pouca cultura empresarial do grosso dos nossos patrões e eis que o governo, "último reduto de esperança de todos os trabalhadores", demonstra, também ele, não só falta de cultura empresarial (essa não lhe deve ser exigida!), mas total desprezo pelos portugueses, particularmente pelos trabalhadores! Reconhecemos trabalho feito no campo das novas tecnologias, mas continuamos com um órgão (CPCS) que não é representativo do todo da sociedade portuguesa, pois que apenas temos uma visão paroquial do mundo do trabalho, restringida exclusivamente às duas centrais sindicais. Assim sendo, a exclusão da opinião sindical de outras correntes de representação vítima os trabalhadores e remete-os para um plano secundário na sociedade que se quer democrática. Os órgãos de comunicação social têm noticiado a "negociação", em sede de CPCS, do chamado pacote de medidas para dinamizar a negociação coletiva. Face à atual composição do CPSP pergunta-se, que negociação? É sério e responsável afastar os sindicatos da negociação coletiva? É sério e responsável propor que a negociação seja feita por estruturas, também elas representativas de trabalhadores, sem que estejam dotadas de meios técnicos para esse trabalho e dependerem economicamente do patrão? As medidas propostas para negociação, designadamente transferências temporárias e definitivas dos trabalhadores, mobilidade funcional, gestão dos tempos de trabalho, "negociação salarial", têm como objetivo aumentar a precariedade, destruir a contratação. Se o CPCS, fosse verdadeiramente uma instituição representativa dos parceiros sociais, tomaria de imediato a medida de revogação da norma da caducidade. Como é possível dinamização da contratação coletiva, quando é o Governo primeiro a fazer precisamente o contrário, ao atacar os direitos dos trabalhadores, a violar a legislação do trabalho e as convenções coletivas celebradas nas empresas por si tuteladas? A negociação da contratação coletiva não se resolve com favores ao patronato, nem com o afastamento dos sindicatos da contratação coletiva. A contratação coletiva é um instrumento de progresso social, que requer o respeito das partes no quadro da harmonização social e onde o poder político tem de ser equidistante como árbitro e não como jogador. O direito à contratação coletiva é um direito atribuído constitucionalmente aos sindicatos. "Compete às associações sindicais defender e promover a defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores que representem." (n.º 1 do art.º 56.º da Constituição da República Portuguesa) "Compete às associações sindicais exercer o direito de contratação colectiva, o qual é garantido nos termos da lei." (n.º 3 do art.º 56.º da Constituição da República Portuguesa).

Nokia Siemens Networks

Resultante da fusão da área de redes de comunicações da Nokia e da Siemens, dois gigantes da indústria mundial, a Nokia Siemens Networks (NSN) nasce em Abril de 2007. A fusão corporizou mais uma consolidação de empresas do setor que se vinha a manifestar desde há alguns anos e que continuam nossos dias a preencher os títulos dos média ligados ao setor. Com mais de 65.000 colaboradores espalhados pelo globo, a NSN é um dos maiores fornecedores de produtos e soluções a nível mundial no ramo das comunicações, contando entre os seus clientes os maiores operadores do mundo (e.g. Vodafone, AT&T, Telefonica). Tratando-se de um mercado altamente competitivo onde a inovação é fator decisivo, a NSN dá igualmente uma grande importância à responsabilidade social. Nesse sentido, a NSN tem investido significativamente em produtos amigos do ambiente assim como em soluções energéticas utilizando o sol e o vento. Este compromisso tem sido reconhecido com a atribuição à NSN de vários galardões a nível internacional. Contando atualmente em Portugal com mais de 1.000 colaboradores, a NSN é líder no mercado luso desde há largos anos a esta parte. Entre os seus clientes contam-se os principais operadores nacionais assim como alguns dos operadores dos países de língua oficial portuguesa. Como reconhecimento, pela casa mãe, da qualidade e dedicação dos seus colaboradores, Portugal tem vindo ao longo dos anos a assistir ao crescimento do número de colaboradores e ao nascimento de centros de excelência mundial. A este respeito é de salientar a criação de laboratórios dedicados não só ao suporte aos seus clientes pelo mundo fora assim como à investigação em parceria com a Universidade, sendo prova disso mesmo o número de patentes registadas. Para além de laboratórios equipados com a mais avançada tecnologia, há ainda a salientar os centros de suporte e operação de redes. Neste quadro, não será abusivo considerar a NSN como o maior operador de redes em Portugal, dada a variedade e quantidade de redes operadas pelo mundo fora a partir do seu centro em Alfragide. Apesar do crescimento e sendo um dos maiores empregadores nacionais de mão-de-obra com formação superior, a NSN opera num mercado que tem assistido nos últimos anos ao aparecimento de uma competição feroz por parte de fabricantes oriundos da Ásia. Embora trazendo maior concorrência ao setor, traduzindo-se, a curto prazo, em ganhos para os operadores e os seus clientes, importa questionar algumas das práticas, nomeadamente no recurso à mão-de-obra dos países de origem. A este respeito, é necessário assegurar que a legislação laboral em vigor em Portugal, assim como as diretivas da União Europeia, é integralmente cumprida. Caso contrário, corre-se o risco de se estar a contribuir para a deterioração das condições de trabalho e em última análise para a destruição de um setor que na Europa emprega dezenas de milhar de trabalhadores. Numa altura em que se abatem sobre o nosso País as nuvens negras de uma crise económica e social muito grave, é nosso dever estar alerta e exigir o cumprimento da lei.

A Comissão Sindical do SIMA na NSN.

Labesfal

De um modo geral, os colaboradores têm sempre expectativas de ganhar mais. É legítimo! Pois, cada vez têm menos poder de compra. Cabe aos administradores gerir isso. A tarefa exige boa dose de competência e criatividade para criar entusiasmo, sobretudo nos momentos de crise. Nesses períodos, pode ajudar muito a aproximação da direção com os colaboradores. Uma coisa que sempre preocupa os trabalhadores é a perspectiva de demissão, no entanto todos os colaboradores devem estar informados dos seus direitos e deveres. Infelizmente a Labesfal ainda não tem um espaço nem lugares na Empresa para os representantes do SIMA estabelecerem comunicação com os trabalhadores, espera-se uma solução brevemente.

A Comissão Sindical do SIMA

Haworth Portugal

Após dois anos sem aumentos, com todo o desconforto que uma situação destas acarreta, a nível psicológico e material para os trabalhadores, finalmente a Administração decidiu atribuir um aumento geral de 2% para 2011. É, no nosso entender, bastante baixo, se considerarmos as perdas que os trabalhadores vêm suportando nos últimos anos. A Comissão Sindical do SIMA, na Haworth, sempre defendeu a necessidade de haver uma política salarial justa e adequada, aliada a um enquadramento profissional que gere motivações e envolvimento por parte dos trabalhadores, aumentando dessa forma a capacidade de resposta e competitividade da empresa. O SIMA, como é seu apanágio, estará sempre empenhado na procura de soluções que visem melhorar as condições de trabalho dos trabalhadores.

A Comissão Sindical do SIMA na Haworth Portugal

Estaleiros Navais de Viana do Castelo

Atualmente os Estaleiros Navais de Viana estão atravessando o pior momento da sua história, a falta de encomendas a curto prazo resultaram numa quebra de trabalho sem precedentes, sobrevivendo apenas das reparações navais. Recentemente, surgiu um bom contrato com uma companhia Venezuelana, da qual irão ser construídos dois navios Asfalteiros, e caso haja satisfação do Armador dos navios a encomenda poderá ser ampliada. Também foi noticiado que o ferry Atlântida seria comprado por esta companhia, mas até à presente data nada está definido em relação ao seu destino, estando o navio em doca a efetuar algumas reparações. Atualmente, a seção do projeto já se encontra a trabalhar no projeto destes dois Asfalteiros, estando o início da sua produção programado para iniciar no mês de Outubro. A nova administração da empresa recentemente implantou algumas medidas de austeridade, com vista à redução de algumas regalias dos seus colaboradores, o que implicou uma greve às horas extras durante alguns meses. Recentemente, a greve foi levantada visto que administração dos Estaleiros cedeu a algumas reedificações. É nossa vontade continuar a ajudar esta empresa, projectando-a novamente como das melhores empresas do ramo da construção naval em Portugal. A Comissão Sindical nos ENVC.

A Comissão Sindical do SIMA na ENVC

- JAC -

O SIMA, através da sua Comissão Sindical e do seu Secretário Geral, reuniu com a empresa no sentido de apresentar alguns dos problemas com que se deparam os trabalhadores da mesma. Foi igualmente como não podia deixar de ser abordada a manutenção da empresa, especialmente o terminus do fornecimento à AutoEuropa, tendo o SIMA sido informado que, apesar de tal fato, a empresa tem planos de produtos alternativos e nesse sentido a manutenção da empresa não está em risco.